

QUEBRANDO (AINDA QUE LENTAMENTE) A INÉRCIA: UMA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA¹

Wilson Trajano Filho
Universidade de Brasília

Introdução

A 25ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) que se realizou em junho de 2006 veio consolidar a tendência de crescimento vigoroso da Antropologia brasileira. Reuniram-se em Goiânia mais de 2000 antropólogos e estudantes de antropologia para apresentar e debater a produção antropológica no país. Esse número foi substancialmente maior do que o do encontro anterior, em Recife, que, por sua vez, foi maior do que o de Gramado, que foi maior do que os anteriores. A tendência ao crescimento do número de participantes nas Reuniões da ABA e nos encontros regionais é apenas um sinal exterior da consolidação da Antropologia no Brasil, como atesta o recente volume de Trajano Filho e Ribeiro (2004) sobre o campo disciplinar. Atualmente existem 13 programas de pós-graduação em Antropologia no Brasil, e muito brevemente serão abertos outros em várias regiões do país. Nos últimos 15 anos, esses programas

¹ Este texto é uma variação livre do texto elaborado por mim e por minha colega, Carla Costa Teixeira, e apresentado ao Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília como proposta de criação do bacharelado em Antropologia, com entrada própria pelo vestibular. Com algumas mudanças, a proposta original foi aprovada e encontra-se em vias de implementação. Advirto, no entanto, que o texto presente representa a minha posição pessoal e não a proposta aprovada. Quando for o caso, apontarei as diferenças entre a minha posição e a proposta aprovada.

já formaram mais de 1000 mestres e doutores. No entanto, apesar de os antropólogos brasileiros terem uma ampla circulação na comunidade internacional de antropólogos, de haver um expressivo volume de publicações em português, um mercado editorial em franco crescimento e do elevado prestígio que a antropologia brasileira goza internacionalmente, não há um único curso de graduação em antropologia no Brasil, ficando a formação do antropólogo restrita ao nível da pós-graduação.

Ensino de graduação e a autonomização do campo disciplinar

Em nível de graduação, a antropologia é ensinada no Brasil nos cursos de Ciências Sociais, juntamente com a Sociologia e a Ciência Política, sendo que o equilíbrio curricular entre as três disciplinas é muito dependente da repartição dos docentes entre as três áreas, freqüentemente desfavorável aos antropólogos. Esse quadro é revelador, a meu ver, da inércia institucional do sistema universitário brasileiro, que não acompanha as dinâmicas reais dos campos disciplinares. É bem verdade que a consolidação e a autonomização das três disciplinas que tradicionalmente compõem as chamadas Ciências Sociais já ganharam uma expressão institucional em várias universidades públicas, com a separação e a relativa autonomia dessas áreas em departamentos diferentes. A existência de departamentos separados (com autonomia financeira, corpo de funcionários e gerenciamento de vagas de docentes) das três áreas das Ciências Sociais, cada vez mais comum no sistema universitário público, era uma raridade 30 anos atrás².

Argumento aqui que a criação de um curso em nível de graduação em Antropologia, com entrada separada no vestibular, representa um passo fundamental para a plena consolidação de nossa disciplina. E esse é um movimento que estamos em condições de fazer, em razão da qualidade e da quantidade dos antropólogos com formação pós-graduada no país. No que se segue, apresento as linhas gerais de uma

² Vale notar que nos anos 50 as chamadas Ciências Sociais incluem também a Economia. O quadro atualmente existente sugere então a operação de um lento processo institucional de autonomização do saber.

proposta de criação da graduação em Antropologia que foi apresentada durante um longo processo de reflexão desenvolvido no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília sobre autonomia curricular, a necessidade de avaliar e realizar mudanças nos currículos das habilitações do curso de Ciências Sociais, o quadro atual de consolidação dos campos disciplinares constitutivos das Ciências Sociais e a situação corrente na área de atuação profissional dos antropólogos.

O Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília parece ser, dentre os seus homólogos nas universidades públicas, um dos que está em melhores condições para dar o passo decisivo rumo à criação do primeiro curso de antropologia em nível de graduação, porque reúne uma série de requisitos para tal³. Em primeiro lugar, conta com um corpo docente altamente qualificado, cuja produção científica é considerada pelos pares como de excelência. O Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade de Brasília tem 30 anos de existência e, durante todo este período, tem sido avaliado com os conceitos mais altos pela CAPES. A excelência do corpo docente é complementada pela abrangência das áreas de pesquisa. As pesquisas desenvolvidas pelo conjunto de antropólogos docentes no Departamento de Antropologia cobrem as áreas mais significativas da investigação antropológica. Isto faz com que o processo de formação dos estudantes privilegie tanto a profundidade dos temas tratados quanto uma cobertura ampla de temáticas variadas. Por fim, e mais importante, a própria estrutura do atual curso de Ciências Sociais, com suas quatro habilitações, milita favoravelmente à criação dos cursos separados de Sociologia e Antropologia, já que os currículos das habilitações têm uma grande autonomia. Isto significa que a criação do curso de Antropologia não iria requerer mudanças dramáticas na atual estrutura curricular, rupturas profundas com o currículo antigo, tampouco

³ Devido à inércia institucional, tudo indica que, se criado, o curso de Antropologia da UnB não será o primeiro do país. A Universidade Católica de Goiás e, mais recentemente, a Universidade do Amazonas (campus de Benjamim Constant) estão bem mais adiantadas nesse processo. As informações que pude coletar indicam, contudo, que o desenho curricular desses dois cursos teve como ponto de partida a proposta aprovada na UnB.

demandar um montante de recursos materiais e intelectuais com os quais a Universidade não podia arcar.

O currículo atual

Atualmente, o curso de Ciências Sociais na Universidade de Brasília se subdivide em um bacharelado com três habilitações (Antropologia, Sociologia e em Ciências Sociais) e uma licenciatura em Ciências Sociais⁴. O currículo da habilitação em Antropologia é constituído por um conjunto de disciplinas que totalizam 170 créditos, distribuídas em 4 grupos: 18 disciplinas obrigatórias comuns a todas as habilitações (64 créditos), 6 disciplinas obrigatórias específicas à habilitação em Antropologia (48 créditos), 4 disciplinas obrigatórias seletivas (16 créditos) de um leque de 26 disciplinas oferecidas pelos departamentos de Antropologia e Sociologia (ver a Tabela 1) e, por fim, um grupo residual formado por disciplinas optativas e de módulo livre (38 créditos)⁵. A tabela abaixo apresenta de modo sintético o currículo da habilitação em Antropologia.

⁴ O bacharelado em Ciências Sociais é uma espécie de híbrido que parece contar com pouca aprovação entre os estudantes. Um número muito pequeno de alunos escolhe essa opção, que não requer a realização de uma monografia de fim de curso. A licenciatura em Ciências Sociais ganhou maior popularidade entre os estudantes depois da aprovação da lei que institui o ensino de Sociologia no ensino médio, ampliando a área de atuação do cientista social através da prática anacrônica, a meu ver, da reserva de mercado instituída. Até deixar a Coordenação de graduação em Ciências Sociais em meados de 2005, período em que acompanhei de perto os dilemas vividos pelos estudantes na hora de fazer sua opção definitiva, a maioria dos alunos que acabavam por escolher a licenciatura o fazia como a segunda opção de uma dupla habilitação, o que é franqueado pelas normas da UnB. A primeira opção era majoritariamente pelos bacharelados em Antropologia ou Sociologia

⁵ As disciplinas optativas são definidas no currículo do curso e totalizam cerca de uma centena de disciplinas consideradas como complementares à formação do bacharel em Ciências Sociais com habilitação em Antropologia. Trata-se de um conjunto variável ao longo do tempo, variação que é dependente da dinâmica da Antropologia. Elas são oferecidas por vários departamentos da universidade. As disciplinas de Módulo Livre são aquelas que não têm qualquer ligação com a Antropologia, mas cuja realização contribui para um alargamento do horizonte de conhecimento do estudante.

QUEBRANDO (AINDA QUE LENTAMENTE) A INÉRCIA:
UMA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

TABELA 1
Currículo da Habilitação em Antropologia

Disc. Obrigatórias. Comuns	Dep.	Disc. Obrigatórias Específicas	Dep.	Disc. Obrigatórias Seletivas	Dep.	Disc. Optativas e Módulo Livre
Introdução à Economia	ECO	Introdução à Filosofia	FIL	Tradições Culturais Brasileiras	DAN	Disc. Variadas Vários Depts.
Introdução à Sociologia	SOL	Métodos e Téc. em Antropologia Social	DAN	Estudos Afro -brasileiros	DAN	---
Introdução à Antropologia	DAN	Teoria Antropológica2	DAN	Antropologia Econômica	DAN	---
História Social e Política Geral	HIS	Seminário de Pesquisa Antropológica	DAN	Antropologia do Gênero	DAN	---
História Social e Política do Brasil	HIS	Excursão Didática de Pesquisa	DAN	Antropologia Política	DAN	---
Prática Desportiva 1	EDF	Dissertação	DAN	Organização Social e Parentesco	DAN	---
História Econômica Geral	ECO	---	---	Sociedades Indígenas	DAN	---
Formação Econômica do Brasil	ECO	---	---	Sociedades Camponesas	DAN	---
Introd. à Metodologia das Ciências Sociais	SOL	---	---	Sociedades Complexas	DAN	---
Estatística Aplicada	EST	---	---	Antropologia da Arte	DAN	---
Teoria Sociológica 1	SOL	---	---	Antropologia da Religião	DAN	---
Teoria Antropológica 1	DAN	---	---	Identidade e Relações. Interétnicas	DAN	---
Teoria Política Moderna	POL	---	---	Indivíduo, Cultura e Sociedade	DAN	---
Introdução à Ciência Política	POL	---	---	Cultura e Meio Ambiente	DAN	---
Prática Desportiva 2	EDF	---	---	Pensamento Antropológico Brasileiro	DAN	---
Geografia Humana e Econômica	GEA	---	---	Antropologia Urbana	DAN	---
Estudo de Problemas Brasileiros	---	---	---	Desenvolvimento e Educação	SOL	---
---	---	---	---	Sociologia Rural	SOL	---
---	---	---	---	Sociologia Urbana	SOL	---
---	---	---	---	Sociologia do Trabalho	SOL	---
---	---	---	---	Sociologia da Cultura	SOL	---
---	---	---	---	Pensamento Social Latino-Americano	SOL	---
---	---	---	---	Sociologia da Ciência	SOL	---
---	---	---	---	Sociol. da Comunicação	SOL	---
---	---	---	---	Sociologia Política	SOL	---
---	---	---	---	Sociologia da Ideologia	SOL	---
Total de Disc.=18 Total de Créditos = 64	---	Total de Disc. = 6 Total de Créd. = 48	---	Total de Disciplinas = 4 Total de Créditos = 16	---	Total de Créditos = 38

Essa grade curricular tem algumas características que merecem ser destacadas. Em primeiro lugar, há um maior número de créditos relativos à parte comum do curso em comparação com a parte específica (64 créditos na parte comum versus 48 na parte específica), o que sugere a inclinação por uma formação geral que evita riscos de uma especialização precoce. Se essa característica se mantiver no novo currículo, os conteúdos próprios da antropologia poderão ser veiculados sobre um conhecimento consolidado do núcleo das humanidades. No entanto, esse aspecto positivo do atual currículo da habilitação em Antropologia é enfraquecido por uma grade curricular excessivamente rígida, que oferece muito pouco espaço para os estudantes adequarem seus interesses pessoais à estrutura curricular. Dos 170 créditos necessários para se formar, 78% são em disciplinas obrigatórias (contando as obrigatórias seletivas que dão alguma margem à escolha e aos interesses individuais). Isso cria situações bizarras como, por exemplo, a do estudante que, na falta de uma oferta de disciplinas antropológicas que atenda plenamente seus interesses pessoais, acaba por fazer as disciplinas obrigatórias seletivas ofertadas pela Sociologia. Com isso, ele termina a habilitação em Antropologia com pouca exposição à variedade temática tratada no campo disciplinar. Terceiro, a grade curricular revela uma habilitação com uma enorme vocação multidisciplinar. As disciplinas obrigatórias do currículo são ofertadas por 9 departamentos diferentes, oferecendo ao estudante uma formação abrangente. A tabela que se segue mostra a distribuição das disciplinas obrigatórias pelos vários departamentos da Universidade.

TABELA 2
Distribuição das disciplinas pelos Departamentos

Departamentos	Número de disciplinas
Antropologia	11
Sociologia	3
Economia	3
História	2
Ciência Política	2
Educação física	2
Geografia	1
Filosofia	1
Estatística	1

Esta distribuição conduz a uma conclusão parcial digna de nota. Tal como estão organizadas, as habilitações do bacharelado em Ciências Sociais são plenamente autônomas; a habilitação em Antropologia é tão próxima da habilitação em Sociologia como de outros cursos das humanidades, como História, Ciência Política, Relações Internacionais, Serviço Social e Geografia. Um aluno que faz a opção pela habilitação em Antropologia só tem de cursar obrigatoriamente três disciplinas oferecidas pelo Departamento de Sociologia, o mesmo número das disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Economia e apenas uma a menos do que as oferecidas pela História, e Ciência Política.

Apesar de uma clara autonomia e de uma rica interface com outras áreas do saber, o currículo atual tem alguns problemas que geram frustrações no corpo discente, insatisfações entre os professores, e contribuem objetivamente para elevar o tempo para a conclusão do curso e diminuir a qualidade da formação oferecida. De modo geral, esses problemas estão relacionados com as chamadas “disciplinas de serviço”, isto é, o conjunto de disciplinas que os departamentos oferecem para outros cursos, mas não para os seus alunos⁶. Este

⁶ Em alguns casos essas disciplinas também são obrigatórias para os alunos dos departamentos que as ofertam. É o caso, por exemplo, de Introdução à Economia, Formação Econômica do Brasil e História Econômica Geral. Porém, nesses casos é comum que os alunos de Economia as cursem numa turma exclusiva, com um conteúdo programático diferente.

é o caso das seguintes disciplinas obrigatórias da habilitação em Antropologia: História Social e Política do Brasil (HSPB), História Social e Política Geral (HSPG) e Geografia Humana e Econômica (GHE), Estatística Aplicada, Introdução à Economia, Formação Econômica do Brasil (FEB) e História Econômica Geral (HEG).

Numa série de reuniões que eu e alguns colegas fizemos com um grupo de estudantes da habilitação em antropologia anos atrás, quando pensávamos em proceder a uma reforma curricular, tornou-se clara a insatisfação recorrente de uma parcela dos estudantes com relação ao conteúdo e ao modo como essas “disciplinas de serviço” são dadas. Paralelamente, somado à insatisfação subjetiva, pude observar, como coordenador do curso responsável pelo acompanhamento do processo de matrícula dos alunos, que freqüentemente eles postergavam o quanto podiam a matrícula nestas disciplinas. Com isto, saíam do fluxo previsto (a ordem ideal de realização das disciplinas numa universidade que organiza seus cursos de modo não serial) e tinham, assim, grandes dificuldades em conseguir vagas nessas matérias. Além disto, foi fácil constatar que havia uma maior freqüência de trancamentos, abandonos e reprovações nessas cadeiras relativamente às disciplinas obrigatórias ofertadas pelo Departamento de Antropologia. Dentre as “disciplinas de serviço”, o caso da matéria Estatística Aplicada se revelou especial. Essa disciplina tem representado um dos maiores fatores de elevação no tempo médio de conclusão de curso, por causa da elevada freqüência com que os alunos de antropologia trancam, abandonam ou não têm o rendimento acadêmico necessário para obter a aprovação. O exame dos trabalhos de fim de cursos dos nossos alunos mostra claramente que o método antropológico de coleta de evidência enfatiza muito pouco os aspectos quantitativos dos dados e seu tratamento estatístico, tornando pouco compreensível a obrigatoriedade desta disciplina. Retirar a sua obrigatoriedade não implica uma desvalorização dos métodos quantitativos na pesquisa antropológica, mas simplesmente indica que o uso das ferramentas estatísticas não é de uso geral na disciplina. O último grupo de problemas com as disciplinas ofertadas por

outras unidades se prende com as matérias obrigatórias oferecidas pelo Departamento de Sociologia. A partir de nossas entrevistas com os estudantes, percebeu-se uma insatisfação velada com o fato de nossos alunos serem obrigados a fazer apenas a cadeira Teoria Sociológica 1, enquanto os alunos da habilitação em Sociologia devem fazer dois cursos de teoria (Teoria Sociológica Clássica e Teoria Sociológica Marxista). Como os fundamentos teóricos comuns entre a Antropologia e a Sociologia são abordados nessas duas disciplinas, parece-me ser mais adequado que o conteúdo da teoria sociológica clássica seja desdobrado em duas cadeiras, de modo que os estudantes sejam expostos aos pais fundadores de nosso saber com maior detalhamento e profundidade, como acontece com os alunos da habilitação em Sociologia.

As nossas entrevistas com os estudantes e a prática docente cotidiana apontaram também um problema com a cadeira Teoria Antropológica 1 (TA1), disciplina que é pré-requisito para todas as cadeiras classificadas como obrigatórias seletivas. Vários colegas chamaram a atenção para o fato de que muitos dos alunos matriculados em TA1 ainda não estavam intelectualmente maduros para fazer um bom curso de teoria. Notavam que há um descompasso entre os conteúdos abordados nas disciplinas Introdução à Antropologia e Teoria Antropológica 1. Quando se matriculam nessa disciplina, os alunos conhecem de nosso campo disciplinar apenas o conteúdo genérico tratado na cadeira Introdução à Antropologia, e isso não tem dado a eles o conhecimento de fundo necessário para absorver plenamente os assuntos tratados no primeiro curso de teoria antropológica. A sugestão de uma grande parte dos colegas com quem tratei do assunto foi no sentido de recuperar uma disciplina do currículo antigo (que prevaleceu até à reforma curricular de 1988) chamada Antropologia Cultural, na qual se abordava num nível intermediário de profundidade as teorias da cultura. Assim, criar-se-ia uma cadeira intermediária entre a disciplina de introdução ao nosso campo de estudo e a cadeira de teoria propriamente dita.

Proposta para o novo Currículo do curso de Antropologia

Com base numa prolongada discussão com os estudantes da habitação em antropologia e com os colegas docentes, e também com base na reflexão sobre a vivência cotidiana nas salas de aula, nas atividades de orientação e no acompanhamento dos estudantes em seus dilemas e dificuldades, a comissão composta por mim, Carla Costa Teixeira e Martim Alberto Ibáñez-Novion Ibáñez apresentou a proposta de criação do curso de graduação em Antropologia, cujo currículo pretende resolver alguns dos gargalos do currículo atual discutidos acima. Alguns princípios gerais presidem à criação do novo curso e, portanto, do novo currículo. Em primeiro lugar, acreditamos que a grade curricular deve ser enxuta, flexível e realista. Nesse sentido, o número de créditos para a conclusão do curso diminuirá de 170 para 152. Também será reduzido o peso proporcional das disciplinas obrigatórias. Dos 78% do currículo atual, o percentual de disciplinas obrigatórias cai para 68% na proposta apresentada. A diminuição do total de créditos foi alcançada sem prejuízo da qualidade da formação e do tempo de conclusão do curso, graças a um melhor balanceamento dos créditos de várias disciplinas do atual currículo, notadamente os das disciplinas tutoriais que conduzem ao trabalho de conclusão de curso: Seminário de Pesquisa Antropológica (SPA), Excursão Didática de Pesquisa (EDP) e Dissertação. A diminuição do percentual de disciplinas obrigatórias confere uma flexibilidade inusitada ao novo currículo, abrindo um espaço para que os estudantes tragam os seus interesses pessoais na condução de seu curso.

Em segundo lugar, o novo currículo pretende preservar e aprimorar as interfaces já existentes com outras áreas do saber, e ao mesmo tempo assegurar um acesso mais aprofundado à antropologia através da oferta de um conjunto mais harmônico e sistemático de cadeiras que representam bem a variedade temática da antropologia contemporânea. O currículo do novo curso mantém o espírito de diálogo interdisciplinar que já caracteriza o currículo da habilitação em Antropologia, aprimorando muitas das interfaces já existentes e criando outras.

As tabelas abaixo apresentam de modo esquemático as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Antropologia que comporão a grade curricular do novo curso.

TABELA 3
Núcleo de disciplinas do curso de Antropologia

Tipo de disciplina	Existentes	Novas
Generais	- Teoria Antropológica 1 - Teoria Antropológica 2	- Introdução à Antropologia (nova ementa) - Antropologia Cultural ⁷
Temáticas	- Antropologia Econômica - Antropologia Política - Organização Social e Parentesco - Antropologia da Arte - Antropologia da Religião - Antropologia Urbana - Cultura e Meio Ambiente - Indivíduo, Cultura e Sociedade - Antropologia do Gênero - Sociedades Indígenas - Sociedades Camponesas - Sociedades Complexas - Tradições Culturais Brasileiras - Estudos Afro -Brasileiros - Pensamento Antropológico Brasileiro	- Antropologia da Ciência e Tecnologia - Antropologia Visual e da Imagem - Língua, Cultura e Sociedade - Etnicidade - Antropologia do Direito
Etnográficas		- Estudos Etnográficos I (Brasil) - Estudos Etnográficos II (Américas) - Estudos Etnográficos III (Conteúdo variável)
Tópicos	- Tópicos Especiais em Antropologia 1 a 6 (pré-requisito TA1) - Tópicos Especiais em Antropologia 7 a 12 (pré-requisito TA2)	
Pesquisa ⁸	- Seminário de Pesquisa Antropológica - Excursão Didática de Pesquisa - Dissertação	

⁷ O conteúdo atual da disciplina Introdução à Antropologia será dividido e expandido em duas disciplinas, cabendo à IA apresentar o campo da Antropologia Geral, com ênfase nos domínios da evolução humana e da arqueologia, e a Antropologia Cultural explorar o conceito de cultura, o método e a diversidade temática da Antropologia Social/Cultural.

⁸ O número atual de créditos destas disciplinas será reduzido da seguinte forma: SPA 4 créditos; EDP 6; Dissertação 6.

TABELA 4
Disciplinas Obrigatórias ofertadas por outros Departamentos

Departamento	Existentes	Novas
Sociologia	- Introdução à Sociologia	- Teoria Sociológica Clássica 1 - Teoria Sociológica Clássica 2 ⁹
História		- Cadeira com duas disciplinas
Economia	- Introdução à Economia - Formação Econômica do Brasil	
Ciência Política	- Introdução à Ciência Política	- Cadeira com uma disciplina
Linguística		- Introdução à Linguística

Comento a seguir as inovações trazidas pelo novo currículo, que se referem às disciplinas obrigatórias ofertadas por outros departamentos. Com referência à interface com a Economia, propomos mantê-la através da obrigatoriedade das disciplinas Introdução à Economia e Formação Econômica do Brasil. A disciplina História Econômica Geral, obrigatória no currículo atual, passa a ser uma disciplina optativa. Propomos a extinção da obrigatoriedade das interfaces com a Estatística e com a Geografia, que atualmente se dá através das disciplinas Estatística Aplicada e Geografia Humana e Econômica. A experiência acumulada no passado indica que tal obrigatoriedade agrega muito pouco à qualidade da formação do antropólogo, e pesa negativamente no tempo médio de conclusão de curso e na capacidade dos alunos de se manter no fluxo previsto. Entretanto, essas disciplinas não desaparecem plenamente da grade curricular do novo curso, passando a fazer parte do rol das disciplinas optativas. A interface com a Sociologia é grandemente aprimorada. O novo currículo mantém a obrigatoriedade da disciplina Introdução à Sociologia, mantendo também a obrigatoriedade das disciplinas de teoria. Seguindo a proposta do novo currículo para o curso de Sociologia, também a ser criado no bojo desse processo de autonomização disciplinar, é proposta a inclusão de duas cadeiras obrigatórias de teoria sociológica sob o abrigo das cadeiras Teorias Clássicas 1 e 2. Propõe-se ainda a retirada da

⁹ Estas disciplinas substituem a obrigatoriedade de Teoria Sociológica 1 do atual currículo.

obrigatoriedade da disciplina Introdução ao Método das Ciências Sociais, que passaria a ser optativa. Optativas também seriam as disciplinas ofertadas pelo Departamento de Sociologia que no currículo atual pertencem à classe das disciplinas obrigatórias seletivas da habilitação em Antropologia e as disciplinas sobre o uso da informática na pesquisa em Ciências Sociais. O novo currículo propõe também uma interface com a Linguística, através da obrigatoriedade da disciplina Introdução à Linguística. Trata-se aqui de um diálogo fundamental para a formação de todo antropólogo, tendo em vista a proximidade histórica entre os dois campos disciplinares e que não é contemplada no currículo atualmente em vigor.

A maior mudança do novo currículo tem a ver com as interfaces com a História, a Ciência Política e a Filosofia. A idéia a presidir a manutenção do diálogo com essas áreas é a de que o aluno deve escolher os temas específicos a estudar nestas áreas segundo o seu interesse. Assim, a proposta é que a obrigatoriedade deve focar o diálogo interdisciplinar e não cadeiras específicas. A solução encontrada para o aprimoramento desse diálogo foi no sentido de se criar módulos ou cadeias de seletividade.

Com referência à interface com a Ciência Política, propomos a manutenção da obrigatoriedade da disciplina Introdução à Ciência Política e uma disciplina pertencente à seguinte cadeia: Teoria Política Moderna, Teoria Política Clássica e Teoria Política Contemporânea. O estudante escolheria, então, segundo os interesses que for desenvolvendo na antropologia, qual dessas três cadeias deveria cursar.

Com relação à Filosofia propõe-se a atual obrigatoriedade da cadeira Introdução à Filosofia seja substituída pela obrigatoriedade de uma disciplina pertencente à seguinte cadeia: Introdução à Filosofia, Lógica 1, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Religião, Antropologia Filosófica, Filosofia da Linguagem, Ética e Estética. Nesse caso, deverá ser negociado com o Departamento de Filosofia a criação de pré-requisitos alternativos para o que aluno de antropologia se possa matricular em algumas dessas disciplinas sem ter o pré-requisito exigido para muitas delas, que é Introdução à

Filosofia. A criação de pré-requisitos alternativos é uma prática comum na Universidade de Brasília e contribui enormemente para a flexibilidade dos currículos.

No que respeita à História, a proposta é a da obrigatoriedade de duas disciplinas da seguinte cadeia: Introdução ao Estudo da História, História Antiga 1, História Antiga 2, História Medieval 1, História Medieval 2, História Moderna 1, História Moderna 2, História do Brasil 1, História do Brasil 2, História da América 1, História da América 2, Teoria da História, História da África 1, História da África 2, História da África Pré-Colonial e História da Amazônia.

A idéia de módulos ou cadeias de seletividade também se aplica às disciplinas ofertadas pelo Departamento de Antropologia. A obrigatoriedade atual de se cursar um mínimo de quatro disciplinas obrigatórias seletivas foi substituída pela criação de três módulos ou cadeias. Do primeiro, chamado de módulo temático, o estudante deverá cursar quatro cadeiras. Do módulo de disciplinas temáticas, de conteúdo variável, o estudante deve fazer pelo menos duas disciplinas. Além disso, deve cursar pelo menos uma cadeira do módulo etnográfico. Essas alterações com relação ao currículo atual visam unicamente apresentar de modo mais ampliado o leque das problemáticas tratadas pela antropologia aos nossos alunos sem levá-los, de modo algum, a uma especialização precoce. Pelo contrário, trata-se de lhe oferecer os meios para que, no futuro, façam suas opções de especialidade com mais fundamento.

Ainda com relação às disciplinas ofertadas pelo Departamento de Antropologia, o novo currículo traz outras inovações. Primeiramente, é importante ressaltar divisão e a expansão dos conteúdos programáticos da atual cadeira de Introdução à Antropologia em duas novas cadeiras: Introdução à Antropologia, com uma nova ementa, e Antropologia Cultural. Essa divisão visa minorar duas ordens de problemas. O primeiro tem a ver com uma apresentação que atualmente é muito geral do campo da Antropologia. Tal como é ministrada presentemente, a disciplina não explora com o devido detalhamento as questões ligadas ao processo evolutivo, à ocupação humana do planeta e à reconstrução de sistemas sociais

já não mais existentes. Esses conteúdos passariam a ser cobertos com maior detalhamento no novo curso de Introdução, ficando os conteúdos próprios da Antropologia Social/Cultural para uma segunda cadeira, chamada de Antropologia Cultural (AC). O segundo problema se liga ao fato já apontado de os alunos ingressarem no curso de Teoria Antropológica cedo demais, sem uma discussão mais aprofundada dos conceitos de cultura e sociedade e do método etnográfico próprio da Antropologia Social. No currículo do novo curso esses conteúdos seriam objetos de reflexão inicial na disciplina Antropologia Cultural. Foi proposto ainda o fim da obrigatoriedade da cadeira Métodos e Técnicas em Antropologia Social. O argumento que fundamentava essa proposição é o de que as técnicas de coleta e processamento de dados em antropologia são orientadas pelos problemas investigados, de modo que não faz muito sentido uma disciplina voltada para esse tema desligada dos problemas específicos da investigação. O lugar ideal para o ensino das técnicas de coleta de dados seria as disciplinas tutoriais em que o estudante elabora um projeto de pesquisa e realiza a investigação sob a supervisão de um orientador¹⁰.

Um currículo não se faz apenas com disciplinas obrigatórias. Por isso, destaco aqui a introdução de algumas atividades extra-classe no rol das disciplinas obrigatórias. O currículo do novo curso propõe que se atribua créditos à participação dos estudantes nas atividades de extensão do DAN, como os seus Seminários regulares, e em eventos científicos da área, como os encontros anuais da ANPOCS, a Reunião Brasileira da ABA assim como suas reuniões regionais. Acredito que é através deste tipo de participação que se aprende muitas regras de atuação próprias do campo. Além disso, propõe-se o envolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa orientada, como os projetos PBIC, desde que não seja o projeto de conclusão de curso, que é entendido como uma disciplina tutorial que conta 8 créditos. Seriam atribuídos até 4 créditos para cada um desses dois tipos de atividade extra-

¹⁰ Esta proposta foi muito debatida no colegiado do Departamento de Antropologia e, na impossibilidade de se alcançar um consenso, decidiu-se pela manutenção dessa disciplina no currículo do novo curso.

classe.

Finalmente, é importante atualizar a lista de disciplinas que, pela proximidade com áreas de interesse típicas da antropologia ou por representar a emergência de novas áreas de diálogo interdisciplinar, deveriam fazer parte do rol das disciplinas optativas. Entre outras, vale destacar:

- 1) Ciências do Ambiente
- 2) Introdução à Fotografia
- 3) Oficina de Texto 1
- 4) Estética da Comunicação
- 5) Comunicação e Música
- 6) Linguagem Cinematográfica e Audiovisual
- 7) Fundamentos de Genética e Evolução
- 8) Introdução à Semântica
- 9) Fonética e Fonologia
- 10) Introdução à Teoria da Literatura
- 11) Crítica Literária
- 12) Introdução à Análise do Discurso
- 13) Psicologia do Gênero
- 14) Percepção
- 15) Processos cognitivos

As tabelas 5 e 6 comparam os fluxogramas do currículo atual e o do currículo proposto para o novo curso de graduação em Antropologia.

QUEBRANDO (AINDA QUE LENTAMENTE) A INÉRCIA:
 UMA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

FLUXOGRAMA ATUAL DA HABILITAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

IA 04		TA 1 04	MTAS 06	TA 2 04	SPA 06	EDP 16	DISS 20
IS 04	IMCS 04	TS 1 06	IF 04	OB SEL DAN/SOL 04	OB SEL DAN/SOL 04	OB SEL DAN/SOL 04	OPT 04
IE 04	FEB 04 HEG 04	EA 06	GHE 04	OB SEL DAN/SOL 04	OPT 04	OPT 04	OPT 04
HSPG 04	HSPB 04	TPM 04	OPT 04	OPT 04	OPT 04	OPT 04	
ICP 04							

PROPOSTA DE FLUXOGRAMA DO CURSO DE ANTROPOLOGIA

IA 04	AC 04	TA 1 04	TA 2 04	TOP 2 04	SPA 04	EDP 06	DISS 06
IS 04	TEORIA CL 1 04	TEORIA CL 2 04	TEM1 04	TEM2 04	TEM3 04	TEM4 04	OPT 04
IE 04	FEB 04	FIL MODULO 04	TOP 1 04	ETNOG 04	OPT 04	OPT 04	OPT 04
ICP 04	IL 04	HIS 1 MODULO 04	HIS 2 MODULO 04	OPT 04	OPT 04	OPT 04	OPT 04
		POL MODULO 04	OPT 04	OPT 04	OPT 04	OPT 04	

Conclusão

Uma mudança curricular como a que foi proposta deve ser feita juntamente com a criação do curso específico de Antropologia, com uma entrada separada no vestibular. Somente com a criação de um curso próprio o esforço já iniciado com a reforma do currículo de 1988 e agora aprofundado com a

reforma proposta ganhará plena expressão. Um currículo como o atual, cuja organização revela uma clara autonomia disciplinar mas que não adquire expressão em um curso próprio (com autonomia e prerrogativas para competir por recursos para desenvolver atividades extracurriculares e com todas as instâncias administrativas próprias de um curso), gera em seus alunos e professores frustração e um forte sentimento de contradição. Em outras palavras, acredito que juntamente com a reforma curricular proposta é chegada a hora de formalizar o que a habilitação em Antropologia do Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade de Brasília já é na prática: um curso autônomo. Acredito fortemente que a criação de uma graduação específica certamente aumentará a demanda pelo novo curso e conseqüentemente elevará a qualidade dos nossos alunos. Isto foi o que aconteceu no passado, com a criação do curso de Ciência Política na UnB. Quando era parte do curso de Ciências Sociais, a habilitação em Ciência Política atraía um número reduzidíssimo de alunos, que em nada se diferenciava do grupo maior. Com a criação de um curso próprio e com a consolidação da identidade profissional/disciplinar, o vestibular para o curso de Ciência Política da UnB é bem mais concorrido do que o de Ciências Sociais.

Para concluir, creio que a consolidação plena da identidade profissional e disciplinar passa pela criação de um curso de graduação próprio, porque a tradição brasileira atribui à graduação uma importante função ritual de separação de campos de atuação e de criação de sentimentos de identificação profissional. E ao contribuir para a consolidação da identidade profissional do antropólogo, a criação de uma graduação própria atenderá ainda às novas demandas do mercado por um profissional com um perfil específico, demandas que se têm revelado na crescente procura por consultoria antropológica, por laudos e perícias antropológicas, por relatórios de impacto feitas por organizações não-governamentais, agências do Estado e por organismos multilaterais.

REFERÊNCIAS

TRAJANO FILHO, Wilson e RIBEIRO, G. Lins (orgs.). **O Campo da Antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004.